



Veículo: O Liberal		
Data: 03/08/2017	Caderno: Poder	Página: 08
Assunto: Projeto		
Tipo: Notícia	Ação: Espontânea	Classificação: Positiva

Projeto social atende moradores de rua

Dados da última pesquisa realizada em Belém e Ananindeua, acerca de pessoas em situação de rua, apontam para uma situação alarmante: quase 600 pessoas moram nas calçadas, praças, feiras, áreas comerciais e locais abandonados da grande Belém. Desse total, 41,5% têm idade entre 19 e 29 anos, sendo enquadrados como jovens de acordo com a Lei 11.692/2008 (Lei do Projovem).

A pesquisa, coordenada pela Secretaria de Estado de Assistência Social, Trabalho, Emprego e Renda (Seaster), em parceria com a Universidade Federal do Pará (UFPA), e apresentada durante o II Seminário sobre População em Situação de Rua, indica um sério problema social que se estende não só nas ruas de Belém, como em todo o Estado.

um sério problema social que se estende não só nas ruas de Belém, como em todo o Estado.

Inquietos com a realidade da situação, equipes do setor de voluntariado da fundação Cruz Vermelha decidiram arregañar as mangas e partir para o trabalho, a fim de diminuir, da melhor forma pos-

sível, as condições precárias às quais essas pessoas estão suscetíveis.

Assim foi criado o projeto “Coração Vermelho”, formado por um grupo de voluntariado com cerca de 30 integrantes, criado em março de 2016, e que, mensalmente, se organiza para oferecer à população em vulnerabilidade social extrema auxílios materiais e emocionais.

Alimentos, roupas, cobertores, assistência médica, odontológica e psicossocial saem de casas e consultórios e são levados às ruas, para chegar até a população mais necessitada e que, normalmente, não possui acesso facilitado.

“Em dia de ação, a gente se reúne a partir das 19h, divide o grupo grande em equipes, para que cada uma fique responsável por um setor. Temos equipes para a distribuição de roupas, outra para os alimentos, há também a equipe de saúde, a de apoio psicológico e a do apoio logístico. Na comida, geralmente oferecemos sopa ou arroz com galinhas. Em épocas festivas, como a quadra junina, levamos bolo, mingau. No quesito saúde, as demandas

mais frequentes dos moradores são os ferimentos e as queixas de virose. Eles estão expostos a bactérias, vírus, justamente por morarem em um ambiente hostil, o que os deixa fragilizados”, explica o enfermeiro e voluntário do projeto, Joel Miranda.

A cada ação, uma média de 100 a 130 pessoas em situação de rua recebem auxílio do grupo de voluntários do “Coração Vermelho”. Para a presidente da Cruz Vermelha/Pará, Jane Oliveira Hasegawa, o projeto possui uma contundente necessidade, além de ser uma forma de contribuir para a melhora da realidade social através das próprias vias e esforços.

“O projeto ‘Coração Vermelho’ é uma ação onde o nosso trabalho principal é atender pessoas vulneráveis, que precisam se ressocializar, que precisam mostrar o quanto ainda podem ser importantes para a sociedade. Ele reúne uma equipe de voluntários multiprofissionais, como médicos, enfermeiros, assistentes sociais, psicólogos, técnicos de enfermagem, pois procuramos sempre fazer um trabalho completo para essas pessoas. Ele está totalmente enquadrado nos princípios da Cruz Vermelha,



principalmente ao seu fundamento maior, que é o trabalho humanitário”, destaca.

Espalhados por pontos específicos da capital, voluntários do “Coração Vermelho”, em todas as saídas, recebem orientações de segurança dos coordenadores do grupo. Acessórios, aparelhos eletrônicos e qualquer objeto extra que possa atrair a atenção das pessoas em situação de rua devem ser evitados. A preocupação é para evitar imprevistos que possam desviar o principal objetivo da ação: propagar amor.

“O ‘Coração Vermelho’ vai muito além da entrega de alimentos, ele é uma entrega de amor. O nosso carinho é, assim como a nossa proposta, algo crescente. Essas pessoas que estão nas ruas não querem somente alimentos, eles também precisam de carinho, atenção e valorização do ser humano que é. Para o nosso objetivo máximo, que é ajudar essas pessoas a saírem assim como a nossa proposta, algo crescente. Essas pessoas que estão nas ruas não querem somente alimentos, eles também precisam de carinho, atenção e valorização do ser humano que é. Para o nosso objetivo máximo, que é ajudar essas pessoas a saírem das ruas, ainda faltam alguns processos, mas caminhamos firmes para conseguir chegar lá. Para isso, contamos com a ajuda de voluntários e, em todas as saídas, eles são orientados, primeiramente para que conheçam a nossa essência e, em segundo lugar, para

evitar qualquer imprevisto”, afirma o coordenador e idealizador do projeto, Paulo Henrique Almeida.

“Nós orientamos que os voluntários não estejam com objetos que chamem atenção, para que não fiquem com celulares em mãos, não usem brincos, cordões, relógios, objetos que possam servir de tentação. O voluntário também não pode andar sozinho, não pode sair sem avisar a coordenação”, complementa.

VÍNCULO

Ao criarem um vínculo com os voluntários da Cruz Vermelha, os beneficiados pelo projeto já esperam, todos os meses, para o dia do encontro. Até o momento, nenhum imprevisto negativo foi gerado entre as pessoas em situação de rua e os voluntários do projeto. Segundo Joel, ao contrário disso, a receptividade e alegria dos mesmos fica mais evidente a cada nova ação.

“Quando a gente chega aos locais, paramos para conversar com essas pessoas e ouvimos histórias variadas. Esse, para mim, é um dos principais aprendizados. É uma experiência nova a cada encontro. Muitas dessas pessoas são reprimidas por estarem lá, são julgadas, mas todos têm uma causa, um problema social, ninguém está ali porque quer. A gente conhece essas histórias e percebe que há muitas pessoas ali com o grau de instrução elevado, mas que, infelizmente, estão naquela situação. Quando chegamos, assim que eles

nos vêem, o respeito conosco é evidente. Eles sabem que estamos ali para ajudá-los e não para julgá-los. Queremos dar conforto, carinho, comida, atenção. É interessante que, quando as pessoas decidam fazer esse trabalho, não demonstrem receio, medo, nojo, porque eles percebem isso”, orienta Joel.

Esse contato próximo e efetivo com as pessoas em situação de rua só é possível pela confiança conquistada através do trabalho constante e responsável do “Coração Vermelho”. Ao enxergá-los como sujeitos capazes e tratá-los dessa maneira, o projeto social os faz enxergar que ainda é possível ser reinserido na sociedade. Apesar das dificuldades que estão no caminho para o alcance dessa meta, frentes voluntárias já estão atuando para que, futuramente, esse objetivo possa ser atingido.

“É bem difícil conseguir que eles saiam das ruas, porque é necessário que exista uma base segura por trás disso. Os nossos assistentes sociais estão desenvolvendo trabalhos para que consigamos emitir as documentações dessas pessoas. Uma ficha foi elaborada para que possamos acompanhar esse morador a cada novo encontro com ele. A nossa proposta é conseguir vias para tirar essas pessoas dessa situação, mas, para isso, precisamos de parceiros que nos ajudem a mandá-los para algum abrigo, para que façam tratamento e possam voltar para casa. Aos poucos estamos procurando os órgãos competentes que podem nos fortalecer nesse trabalho. Queremos trazê-los



para o convívio normal e lutamos arduamente para que o objetivo do projeto se conclua”, reitera o coordenador do Coração Vermelho.

PREMIAÇÃO

Tanto esforço e dedicação já estão começando a receber o merecido reconhecimento. Atualmente, o projeto Coração Vermelho recebeu o prêmio de “Melhor projeto em conjunto do ano de 2016” oferecido pelo Comitê Internacional da Cruz Vermelha e Crescente Vermelho.

O projeto social concorreu, a nível de América latina, com outros dez países. “Foi uma premiação muito gratificante para a nossa filial Pará, pois é o reconhecimento da luta de cada voluntário que se empenha”, declara Paulo.

CÉSAR FERRARI - O LIBERAL



Joel Miranda: conforto, carinho, comida e atenção

CÉSAR FERRARI - O LIBERAL



Paulo Henrique Almeida: valorização do ser humano

CRUZ VERMELHA



Voluntários em ação nas ruas de Belém: alimento, saúde, respeito e carinho aos moradores